

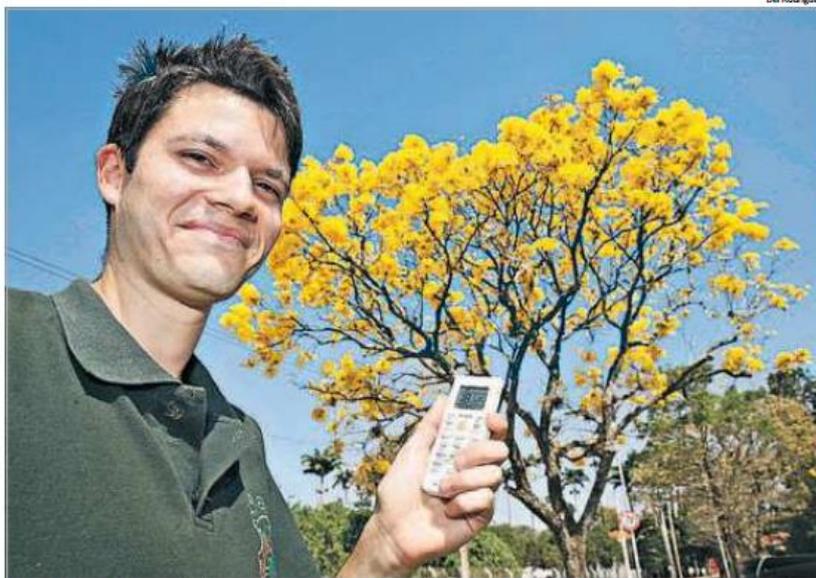
Árvores na cidade, uma dádiva

Frescor arbóreo

Especialista em arborização urbana lembra a relevância ambiental e social das árvores**MARCELO ROCHA**Da Gazeta de Piracicaba
marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Sabe-se lá se por questões culturais, preferências pessoais ou pela tal praticidade, fato é que uma boa porção de brasileiros tem ojeriza a árvores em frente a suas casas. Com a habitual justificativa de que “as folhas fazem sujeira”, as plantas geralmente são extraídas e seus canteiros dão lugar a áreas cimentadas e áridas. Em contraposição a esse pensamento, não custa citar um estudo científico (aliás, não tão novo assim, de 1978), de autoria dos pesquisadores Gene Grey e Frederick Deneke, que constatou que uma árvore de grande porte desenvolve o trabalho equivalente a cinco aparelhos de ar-condicionado ligados por 20 horas.

A lembrança é do especialista em arborização urbana e mestre em ciências florestais Flávio Henrique Mendes, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). E foi destacada ontem, 21 de setembro, o Dia da Árvore. “Os brasileiros comumente têm aversão à árvore devido às possíveis quedas e sujeiras com folhas, tendo dificuldade em ver os benefícios, já quantificados há tempos, por exemplo, as melhorias microclimáticas e a umidificação do ar”, observa.

**Ar-condicionado natural: 'Árvores são amortecedores climáticos e ambientais da cidade', diz Flávio Mendes**

Como se sabe, os benefícios que provêm das árvores são inúmeros, destaca o especialista. Principalmente em áreas urbanas que apresentam forte tendência de aquecimento. Segundo Mendes, além do papel paisagístico as árvores despertam sentimentos (“por exemplo, a tradicional sapucaia ou o flamboyant da Esalq, que são árvores históricas”, diz),

promovem a melhoria da qualidade do ar (com a absorção de CO₂), a regulação climática (deixam os ambientes mais frescos) e atenuam a intensidade da radiação. “Também evitam enchentes e alagamentos, pois permitem que a água infiltre no solo e não escoe pela superfície”, acrescenta o pesquisador, autor da dissertação de mestrado “Vulnerabilidade à

queda de árvores por meio de simulações microclimáticas”. O foco do trabalho em questão foi a queda de árvores em Piracicaba.

Mendes salienta que a Esalq é referência nacional no estudo de árvores em zonas urbanas. “Em 2014, por exemplo, uma tese de doutorado estimou a presença de 60 mil árvores nas calçadas de Piracicaba,

NÚMERO**5****ar-condicionados****O trabalho de uma árvore de grande porte equivale a isso, segundo estudo científico de 1978**

ba, com predomínio, respectivamente, da falsa murta, oiti e sibipiruna”, afirma. De acordo com o especialista, o ideal é que haja de 20% a 30% de cobertura arbórea na malha urbana.

Segundo Mendes, a região mais quente em Piracicaba é a parte central. “Essa é uma tendência nas cidades, devido à dificuldade no concílio de árvores com mobiliários urbanos”, diz. “Já as regiões mais frescas são as áreas da Esalq e do Monte Alegre”.

O engenheiro florestal conta que as espécies mais recomendadas para o plantio em zonas urbanas variam conforme a cidade. “Depende das condições de cada local. De um modo geral, árvores de grande e médio porte são as mais recomendadas, sendo a sombra a característica mais perceptível pelas pessoas. Dentre essas espécies estão ipês, chuva de ouro, oiti, aldrago, canelinha e outras”, relaciona.

